TACTICAL

TIME DANTAS

1º EDIÇÃO 10 DE NOVEMBRO DE 2020



O MITO DO EXCESSO

Qual o limite de disparos para que uma ação seja configurada como Legítima Defesa?

EDITORIAL

"A edição de novembro da Tactical Time Dantas vai ser um coice no baço." Esta foi a mensagem que enviamos nas redes sociais para preparar o seu espírito.
Nesta edição teremos uma análise apurada sobre "o mito do excesso" nas ações de autodefesa. Vamos entender as doutrinas que, embora obsoletas, ainda são disseminadas no mundo da segurança. Já o estudo de caso "O homem de segurança faz a diferença" nos proporciona uma incrível autoanálise profissional, podendo ver como avançar para o próximo nível em "O profissional do futuro".
Ainda nesta edição veremos como está a proteção executiva no mundo, a economia, o empreendedorismo, o assunto do momento, aposentadoria especial, tendências, e, é claro, sobrevivencialismo, APH e Covid-19. Está preparado?

Raphael Silveira

timedantas.com
editorial@timedantas.com

COMERCIAL
(11) 96811-3041

TACTICAL TIME DANTAS

Ano 01 | Nº 01 | novembro/2020

Uma revista digital, um veículo de comunicação independente, uma vitrine de negócios e um espaço de colaboração.

DIRETOR
Claudio Dantas

EDITOR
Raphael Silveira

DESIGNER GRÁFICO
Gabriel Ramos
marketing@timedantas.com

COLABORADORES
Cristiane de Jesus
Cristiano da Silva
Daniel Ramos
Josué Paes
Magna Fernandes
Marcio Batata
Nogueira Jr.
Thiago Bruno Miguel
Vinícius D. Cavalcante
Werllen Nogueira

ASSESSORIA JURÍDICA
Dra. Elaine Cristina Navas

FINANCEIRO
Claudia Nadasi

SUMÁRIO

Carta do Leitor

- Pag. 4

Parcerias

- SEGURANÇA PREVENTIVA E PROTETIVA, UM NOVO OLHAR Pag. 5

Artigo

- APOSENTADORIA ESPECIAL Pag. 7

Internacional

- A PROTEÇÃO EXECUTIVA NO MUNDO GLOBALIZADO Pag. 21

Em foco

- TEMPOS SOMBRIOS DA ECONOMIA MUNDIAL Pag. 10
- AS DORES DE QUEM EMPREENDE NA SEGURANÇA Pag. 16
- O MITO DO EXCESSO Pag. 32
- NOVAS TENDÊNCIAS Pag. 36
- O TEMPO E A COVID-19 Pag. 47

Desenvolvimento

- O PROFISSIONAL DO FUTURO Pag. 24

Estudo de caso

- O HOMEM DE SEGURANÇA FAZ A DIFERENÇA Pag. 42

APH

- HEMORRAGIA GRAVE Pag. 38

Movimento

- PORQUE TRAZER O SOBREVIVENCIALISMO E PREPARAÇÃO PARA SUA VIDA Pag. 13

Parcerias

SEGURANÇA PREVENTIVA E PROTETIVA, UM NOVO OLHAR



Por Josué Paes

Feliz com o convite da Revista Tactical Time Dantas, feliz pela oportunidade de compartilhar com todos vocês um relato que traz consigo a importância de enaltecer, de incentivar, de parabenizar os idealizadores deste mais novo projeto, que certamente irá agregar valor frente às questões que abrangem o compartilhamento de conhecimento, de experiências e de boas práticas em favor do interesse comum, bem como, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no segmento de segurança a nível Brasil.

O tema segurança de fato é bem complexo, mas, bem atual, talvez pelas diversas atualizações e iniciativas que tratam da maior conexão de podemos contextualizar nos últimos anos, me refiro as iniciativas que promovem as aproximações, interações e integrações das pessoas que atuam no segmento com as ferramentas tecnológicas.

Caros amigos(as), encontros periódicos, laboratórios, seminários, simpósios, congressos, feiras de segurança e de tecnologias ratificam que estamos no caminho certo. Vejam, pessoas com pessoas, cada vez mais engajadas com uma causa nobre, de estar disponível para cooperar, para contribuir com a disseminação de conhecimento e desenvolvimento do setor de segurança.

No sentido de materializarmos o que denominamos como conexões, como um caminho conceitual de gestão, de governança, vejam que interessante: temos que estar disponíveis (Rita Peres - HCFMUSP); na segurança não há concorrência

(Nelson Júnior - Shopping Center Eldorado); não há mais espaço para amadorismo (Flávio Ainbinder - Grupo Laureate); academia e profissionais do setor de segurança, juntos (Profª Drª Susana Durão - UNICAMP); estamos no século do conhecimento (Prof. Armando Nascimento - UFPE); segurança para qualidade de vida (Prof. Ronaldo Pena - GETS Brasil), sensacional!

Isso posto, um conjunto de informações, conectadas com a mais nova experiência que estamos exercitando na Cidade de São Paulo que recebe a identidade de "Programa Segurança em Pauta", fórum 100% participativo, realizado todas segundas, às 19:30h, no Canal do Youtube CT Segurança por Josué Paes, Cel. Ramalho, Dr. Daniel Coelho e Rita Peres se mostram eficientes, pela óptica de promover o encontro entre profissionais brilhantes, pessoas brilhantes, com espírito colaborativo, isso é fantástico!

Ano de 2020, muitos desafios e oportunidades para todos, precisamos ser os protagonistas nesse movimento, neste caminho magnífico que prestigia a proatividade, os modelos de prevenção e proteção às pessoas e patrimônios, as novas grades de conhecimento com conteúdo temático e atual, a formatação de um novo conceito acolhedor, segurança com hospitalidade, com gentileza somadas com tecnologias disruptivas e personalizadas para o setor.

Parabéns, aos profissionais do setor que diariamente atuam com segurança privada, proteção executiva, segurança pública, de tecnologias e vocês da Revista Tactical Time Dantas.



JOSUÉ PAES

É integrante da Diretoria de Segurança Corporativa do HCFMUSP e do Programa Segurança em Pauta.




É hora de reinventar
a sua estratégia
O mercado nunca mais será o mesmo
nem a forma de adquirir clientes
timedantas.com
CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES



APOSENTADORIA ESPECIAL

Impactos do julgamento do Tema 709

Por Dra. Elaine Navas

Você sabe o que se trata o Tema 709 do STJ?

Esse Tema versa sobre a constitucionalidade do §8º do artigo 57 da Lei 8.213/91, ou seja, proíbe que o beneficiário de aposentadoria especial desempenhe atividade laboral nociva à sua saúde.

O Supremo julgou se os aposentados pela aposentadoria especial poderiam continuar desempenhando atividade especial e concluiu que a vedação é constitucional, ou seja, o aposentado especial não pode trabalhar em atividade especial.

- **Como ficara os efeitos dessa decisão?**

Essa é uma das grandes preocupações tanto dos Advogados quanto dos segurados, pois, o pagamento de valores atrasados entre a data do requerimento e a data da implantação do benefício está garantido, ainda que o segurado tenha trabalhado em atividade especial nesse período.

Assim, o INSS poderá cobrar o afastamento do trabalho somente após efetivada a implantação da aposentadoria especial.

- **E como ficará para o segurado que está recebendo por força de tutela provisória?**

Essa é uma situação peculiar e ainda sujeita a grandes desdobramentos, pois, ainda não foi decidido se os segurados que estão recebendo por tutela provisória e trabalhando na atividade especial terão que devolver os valores recebidos. Essa é uma outra discussão que está gerando grande apreensão.

Contudo, o Supremo já possui jurisprudência favorável à não devolução de valores recebidos de boa-fé em casos semelhantes.

Como fica a situação de quem já teve processo transitado em julgado reconhecendo o direito à continuidade na atividade nociva?

Nesse caso, o INSS terá um árduo e longo caminho a percorrer, pois, uma vez rescindida a decisão que reconheceu o direito à permanência na atividade especial, o INSS teria que notificar o segurado e instaurar o procedimento de cancelamento do benefício ou ingressar com ação rescisória.



Os segurados nesta situação podem aguardar alguma eventual movimentação do INSS, pois, até que isso ocorra, seu direito está mantido.

- **Como proceder em caso de cancelamento da aposentadoria especial?**

A cessação do benefício ocorrerá a partir da data do retorno ou permanência na atividade nociva, sendo que eventuais valores indevidamente recebidos deverão ser devolvidos.

Diante dessas disposições e do julgamento do Supremo, há que se pensar em estratégias e soluções de forma particular para cada caso.

Uma opção seria a conversão do tempo especial e comum, com a concessão da aposentadoria por tempo de contribuição. Importante lembrar que, sendo homem ou mulher, o segurado(a) que completou 25 anos de atividade especial até a Reforma da Previdência, tem, necessariamente, tempo suficiente à concessão da aposentadoria por tempo de contribuição.

Exemplo:

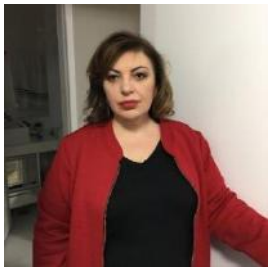
- ✓ 25 anos de atividade especial convertidos em tempo comum para homem (fator 1,4) equivalem a 35 anos de tempo de contribuição;
- ✓ 25 anos de atividade especial convertidos em tempo comum para mulher (fator 1,2) equivalem a 30 anos de tempo de contribuição.

Essa conversão poderá ter valor inferior à aposentadoria especial, mas, em contrapartida, permitirá o desempenho de qualquer atividade laboral.

Outra alternativa é a troca de função dentro da empresa.

Isso possibilitaria o recebimento da aposentaria especial sem a rescisão do contrato de trabalho, ocorrendo apenas a mudança da função para outra que não seja insalubre.

Fiquem atentos e aguardem o julgamento do Tema 1.031 do STJ que versa sobre a possibilidade de reconhecimento do tempo de serviço especial para a atividade de vigilante, com ou sem o uso de arma de fogo.



ELAINE CRISTINA NAVAS

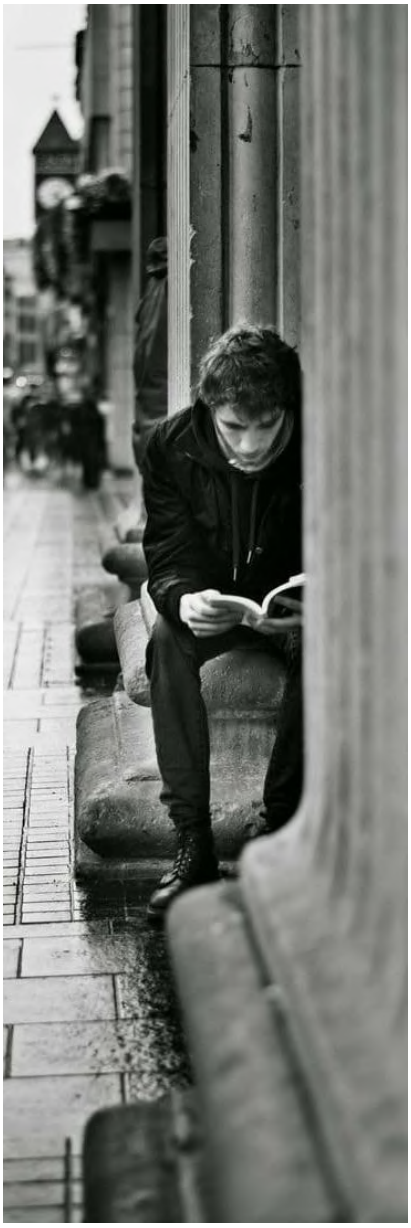
Colunista e Assessora jurídica da TTD, é especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Escola Paulista de Direito – EPD.

ecristinanavas@uol.com.br

CARTA DO LEITOR

Olá!
Meu nome é Carmindo Marques, sou Encarregado de Portarias, com formação em Vigilante, VSPP, Escolta Armada e Vig. Transporte de Valores. Atuando na área de Segurança a 15 anos, com experiência em vigilância, CFTV, Condomínio, Segurança Pessoal, Controle de acesso, Segurança em hospitais e treinamento de pessoal.
Começando como se diz pelo começo. A leitura é de fácil compreensão e o gráfico de rápida adaptação. O espaço #CartaDoLeitor é uma sacada das melhores. Aqui podemos perceber o nível de segurança da equipe, em lançar uma ferramenta e já de cara deixar um espaço transparente para críticas e sugestões. Esta interação com a equipe, é fantástica. Eu posso me identificar com o artigo e logo tenho a possibilidade de interação com o autor. De fato uma ótima opção para quem busca conhecimento nesta área e para quem tem interesse em ampliar seu know-how. Parabéns a toda equipe #TacticalTimeDantas

Atenciosamente,
Carmindo Marques



Caro leitor este espaço é seu. O seu feedback é muito importante para nós e você poderá vê-lo publicado nas próximas edições. Envie seu comentário para editorial@timedantas.com e não esqueça de adicionar a hashtag #CartaDoLeitor

TEMPOS SOMBRIOS DA ECONOMIA MUNDIAL

O atual contexto econômico, político e social em um momento de crise sanitária e humanitária atinge uma das necessidades básicas do ser humano: sentir-se seguro, inclusive com manutenção do emprego e renda.



Por Cristiano da Silva

Em tempos sombrios da economia mundial em queda e sérias medidas sanitárias, inclusive restritivas, com efeitos não só na economia como também na estabilidade social e psicológica, devido ao surgimento de uma epidemia oculta paralela ao coronavírus, que trouxe tensão social e reflexos no aumento de alguns índices de violência.

Sabemos que o crime é moldado de acordo com o contexto social inserido e o atual momento está gerando um alto estado de alerta na sociedade e veremos cada vez mais pessoas estressadas e nervosas frente às incertezas do momento, as quais deverão ser objeto de atenção permanentemente por parte do profissional de segurança pessoal.

O impacto financeiro no segmento de segurança privada, de forma geral, foi refletido na baixa taxa de contratações e de procura por serviços, com muitos ramos de negócios tendo que se recriar ou simplesmente deixar de existir, com dificuldades de financiamento para investimentos, levando ameaças à sobrevivência como negócio cada vez mais fragilizado e dependente da aceitação de condições contratuais, muitas das vezes sem margem de lucro, e, isso se reflete na capacidade de atendimento aos seus clientes internos, externos e a relação com seus stakeholders.

Diante de um cenário mundial onde o momento traz grandes incertezas forçando a aceleração de mudanças comportamentais e tecnológicas, deveremos colocar em nosso radar

os riscos e as oportunidades para o segmento de segurança privada no Brasil.

Foram tomadas pelo governo federal ações mitigadoras, tais como: a edição de atos normativos permitindo a celebração de acordos de redução proporcional de jornada de trabalho e salário, bem como, permitir a suspensão temporária do contrato de trabalho. Porém, isso refletiu no mercado financeiro gerando incertezas tanto empresariais para os empregadores quanto pessoais para os empregados. Será que teremos consequências diante deste cenário pós pandemia?

A atividade de vigilância privada no atual cenário é considerada como atividade essencial e apoiará todas as outras atividades e deverá se reinventar face à desaceleração da economia e a aceleração da introdução de novas tecnologias no mercado, onde as equipes de segurança pessoal privada deverão reavaliar seus planejamentos tanto operacionais quanto estratégicos

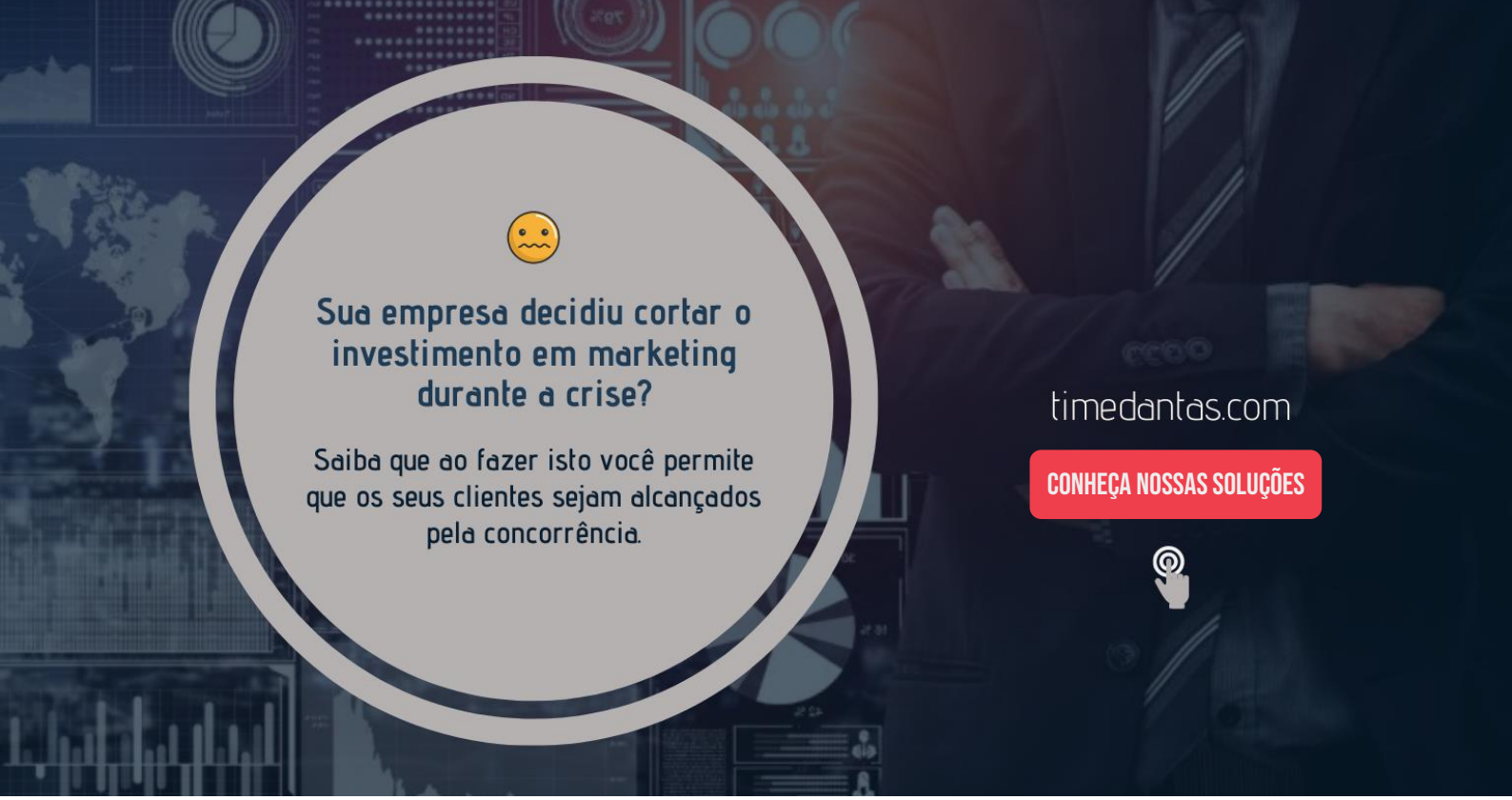
"AS EQUIPES DE SEGURANÇA PESSOAL PRIVADA DEVERÃO REAVALIAR SEUS PLANEJAMENTOS TANTO OPERACIONAIS QUANTO ESTRATÉGICOS POR CONTA DE REALOCAÇÃO DE PESSOAL E DESINVESTIMENTOS."

"TEREMOS QUE REPENSAR NOSSA PARTICIPAÇÃO NA ROTINA DAS ATIVIDADES, DANDO ÊNFASE A TRABALHAR COM PROFISSIONAIS POSSUIDORES DO BINÔMIO COMPETÊNCIAS/FERRAMENTAS PARA AGREGAR VALOR AO NEGÓCIO."

por conta de realocação de pessoal e desinvestimentos.

Anteriormente, onde tínhamos uma equipe de 4 homens, por exemplo, hoje muito provável poderá estar atuando com a metade, por conta do isolamento social, tendência de adoção permanente do home office, redução de viagens corporativas, familiares e uma certa recessão na economia levando a famosa, mas temerária tendência empresarial de cortar custos sempre começando pela segurança privada, mesmo sabedores de que são investimentos a médio e longo prazo.

Teremos que repensar nossa participação na rotina das atividades, dando ênfase a trabalhar com profissionais possuidores do binômio competências/ferramentas para agregar valor ao negócio e agirem com expertise em diversos cenários tendo seu escopo de atuação do segurança pessoal mudando, significativamente, de roteiros com vários deslocamentos, itinerários e eventos por dia para



um atendimento mais personalizado com o executivo ou protegido, estando em segurança de sua residência pelo trabalho remoto e isolamento social.

No cenário atual se faz necessário profissionais inteligentes e hábeis no uso de recursos modernos de segurança, como os de inteligência artificial, drones, câmeras termográficas e de equipamentos de varredura física e eletrônica de ambientes, assim como possuidor de grande poder de articulação tanto no ambiente corporativo quanto familiar do protegido, deixando de agir diretamente no acompanhamento e passando a atuar também no atendimento à diversas demandas rotineiras ou inopinadas as quais se faça necessário com uma ação atenta e sigilosa de um segurança pessoal, possuir a confiança necessária, assim como ter o entendimento da necessidade do sigilo próprio da profissão para melhor comodidade dos tomadores de decisão da alta administração ou na segurança pessoal familiar e manutenção do estado mental de segurança de seu dignitário, um dos principais objetivos a serem alcançados.



CRISTIANO DA SILVA

Profissional de segurança pessoal e de autoridades desde 1999; Criador e instrutor do curso Tríade Treinamentos Táticos; Graduado em gestão de **segurança privada pela Estácio de Sá;** MBA executivo em segurança privada: safety e security; Instrutor credenciado pelo Departamento de polícia federal em segurança pessoal privada e negociação em situações de emergência dentre outros; Atirador desportivo-CAC e praticante graduado de Jiu-Jitsu.

PORQUE TRAZER O SOBREVIVENCIALISMO E PREPARAÇÃO PARA SUA VIDA?

Em tempos atuais estar preparado para situações adversas é relevante e o sobrevivencialismo pode fazer muita diferença no seu dia-a-dia.

Por Marcio Babata



Kit de emergência para 72h

Está tudo indo bem, tudo certo, mas “E SE...”

Eu acho que sobrevivencialistas e preparadores existem por conta da tal expressão “E SE” ou porque aprenderam sofrendo na pele os efeitos da falta de preparo. Ambas situações, podem motivar uma pessoa a pensar no futuro de uma forma diferente ou quem sabe um pouco mais estratégica.

Tomamos como exemplo uma pessoa comum vai ao supermercado e se depara com o pacote de arroz sessenta por cento mais caro, compra o saco do mês contrariada ou até raciona comprando um pouco menos. O preparador em épocas de preços altos não gasta com arroz, ele usa o que está armazenado, aquele que ele comprou quando meses atrás quando o preço estava baixo ou

quando aproveitou aquela promoção ou desconto. O arroz é só o exemplo muito atual, mas esse pensamento vale pra tudo.

Em algum momento o sobrevivencialista se perguntou:

“Olha, eu sei que está tudo bem, mas E SE...

- ❑ o preço subir demais?
- ❑ não chover nas lavouras?
- ❑ chover demais nas lavouras?
- ❑ faltar suprimentos no mercado por conta de uma greve de caminhão?
- ❑ o produtor for atacado por uma praga?
- ❑ eu perder o emprego?
- ❑ não puder sair pra buscar por causa de um lockdown?

E se qualquer coisa acontecer mesmo que eu não saiba que diabrura seja que não me deixe comprar o arroz deste mês?!

Para mim e para outros, o último “e se” já basta para iniciar uma preparação, o mesmo vale pra quase tudo. Eu carrego uma multiferramenta porque posso precisar dela, da mesma forma que posso precisar da minha arma. Não que eu queira usar, odeio das profundezas do meu coração ter que andar armado, odeio, não gosto de armas de fogo, me incomoda carregar o peso no dia a dia.

Os carregadores enchem o saco nos bolsos e a hora que fico mais puto é quando preciso ir no banheiro e afrouxar a cinta, a vontade é de colocar no vaso e dar descarga, mas então eu penso, agora está tudo bem, mas e se um cara armado, ou maior e mais preparado fisicamente que eu decidir fazer mal pra minha família, como vou proteger meu filho de 5 anos? Então, ali mesmo na privada, eu dou aquela conferida básica no equalizador (quem nunca?) e me conformo, porque estar preparado é isso, faz parte.



Safe room equipada para suprir a necessidade de 4 pessoas por 60 dias.

Eu bem que queria que o mundo fosse justo, mas não é, se existe gente armada andando por aí, existe a chance de eu morrer com um tiro feito uma ovelha, prefiro morrer reagindo, desculpem.

É como ter um extintor de incêndio se pegar fogo, uma lanterna se acabar a energia, um arroz estocado se o preço subir demais, um pouco mais de água em casa se o sistema de abastecimento pifar.



Ser sobrevivencialista é ter uma série de “apólices de seguro” sem depender diretamente de ninguém na hora do perrengue, e diga se de passagem, vivemos tempos de perrengue.

Pense no que você e sua família estão vulneráveis, pense no tal “e se” e como você pode criar uma prevenção, isso é ser sobrevivencialista e estar preparado pra tudo.

BATATA Guia do SOBREVIVENTE

Caro leitor este espaço é seu.

O seu feedback é muito importante para nós e você poderá vê-lo publicado nas próximas edições. Envie seu comentário para editorial@timedantas.com e não esqueça de adicionar a hashtag #CartaDoLeitor

AS DORES DE QUEM EMPREENDE NA SEGURANÇA

Por Claudio Dantas



Um mercado cada vez mais competitivo, um cliente muito mais exigente e uma minoria de profissionais não tão comprometidos assim com a categoria. Contudo, devemos lembrar que quando se fala em segurança, seriedade e comprometimento devem ser ponto de partida para um atendimento de excelência.

Porém, nem tudo são flores nesse quesito, pois é difícil encontrar um profissional com qualidades únicas que atendam um mercado competitivo. Mesmo porque para esse pequeno grupo de cidadãos, que são considerados detentores de grandes fortunas e se destacam por suas condições.

Para se sentirem seguros pagam caríssimo por isso e se utilizam de meios necessários para se manterem íntegros e protegidos.

Diante dessa demanda, superar essa expectativa e transformar essa participação de Agentes SPP em uma experiência incrível é que empresários do setor, assessorias do seguimento e gestores vem travando uma busca por contratar cada vez mais profissionais com ótimo currículo e muito qualificado, com treinamento aprimorado, muitas vezes em outros países, com capacitação em técnicas de dirigibilidade defensiva e evasivas, cursos de APH tático, entre outros, para utilizar-se de diversos tipos de

Aroma incomparável, sabor inconfundível, tudo isso na temperatura ideal. Agora imagine se no lugar deste café fosse o anúncio da sua empresa...



timedantas.com

CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES

armamentos que vão desde armas curtas a longas.

Ser bilíngue, formado com curso superior em Gestão de Segurança. Esse é o sonho de clientes, que buscam cada vez mais esse modelo perfeito de profissional, contudo, nem sempre se obtém êxito em contar com um agente como esse disponível no mercado.

"DEVEMOS LEMBRAR QUE QUANDO SE FALA EM SEGURANÇA, SERIEDADE E COMPROMETIMENTO DEVEM SER PONTO DE PARTIDA PARA UM ATENDIMENTO DE EXCELÊNCIA."

Diante da necessidade de implantar um posto não tão convencional assim, empresários do setor se deparam com um preocupante cenário onde a realidade não acompanha esse desejo, do ponto de vista da expectativa gerada no seguimento da segurança.

Para tentar minimizar os riscos e fechar as lacunas de uma solicitação por parte do contratante e suas exigências visando suprir suas necessidades, é que se torna um complicador e cabe ao Rh da empresa, transformar um processo seletivo simples em processo cada vez mais concorrido e de certo modo muito mais competitivo para os candidatos.

Com certeza empresários e seus conselheiros já deve ter ouvido essa clássica frase "Se custa caro contratar um profissional, imagine manter um incompetente". Do ponto de vista do homem de segurança pode soar até como preconceituosa ou pejorativa, porém é importante frisar que essa frase tem um certo fundamento.

Diante de tantos casos de profissionais que usurpam das suas prerrogativas e tomam condutas duvidosas, colocando em xeque, não só a instituição ou empresa a qual representa, bem como toda uma categoria que vem lutando para manter-se integra e idônea, diante de casos que são apresentados na mídia tendenciosa que potencializa essa depreciação dos bons profissionais e generalizando toda a categoria.

É que quase sempre após a empresa tomar as medidas cabíveis para minimizar os danos causados por essas práticas de má conduta, ainda são taxadas como abusivas, e com todo respeito, precisamos

"SE CUSTA CARO CONTRATAR UM PROFISSIONAL, IMAGINE MANTER UM INCOMPETENTE."

assumir nosso papel de profissional fazendo uma reflexão pessoal de sermos responsáveis e isentos aqui como toda profissão.

“PRECISAMOS ASSUMIR NOSSO PAPEL DE PROFISSIONAL FAZENDO UMA REFLEXÃO PESSOAL DE SERMOS RESPONSÁVEIS E ISENTOS AQUI COMO TODA PROFISSÃO.”

Temos bons e maus profissionais e não podemos mais dar espaço para quem não tem comprometimento com a causa, com a categoria, com sua empresa, com seu contratante e cliente. Enfim, o mundo corporativo pode ser cruel a esse ponto? Em caracterizar ou rotular um profissional, que talvez não tenha sido treinado adequadamente ou não tenha tido uma oportunidade de crescimento, ou não buscou se destacar para essa oportunidade, ou tenha se decepcionado por motivos pessoais entre outros.

Dentro da organização ou empresa isso também é passível de ocorrer. Então, gestores e supervisores que estão diretamente ligados ou muito próximos a esses profissionais e que recebem essas insatisfações são cobrados por clientes que reclamam da baixa produtividade.

Esses profissionais que vem atuando em decorrência da salvaguarda do patrimônio e da vida, possam continuar motivados, proativos e com seus direitos garantidos.

E os empresários, como protegê-los? Qual é a dor desse empreendedor que proporciona emprego paga altos impostos, indenizações, inúmeras taxas e que tem sua corporação como meio de sobrevivência gerando emprego e renda para diversas famílias.

Ele também é cobrado por ter que arcar com compromissos e superar as expectativas de ambos que deveriam trazer segurança jurídica a esse empresário, afinal, chegamos a um questionamento. São só as empresas a parte responsável por gerar e gerir vagas para suprir essas lacunas dos clientes e assim manter esses profissionais na ativa? Como fica essa relação quando identificada essas condutas de falta de ética urbanidade e denodo,

“COMO FICA ESSA RELAÇÃO QUANDO IDENTIFICADA ESSAS CONDUTAS DE FALTA DE ÉTICA URBANIDADE E DENODO, QUEBRANDO UM DOS ELOS DESSA CADEIA DE PROCESSOS, O DA CONFIANÇA?”

quebrando um dos elos dessa cadeia de processos, o da confiança? Como podem os empresários terem seus clientes descontentes com a ação de maus profissionais que tomam certas atitudes antiéticas que trazem ao cliente em vez de sensação de segurança, uma desconfiança?

Clientes tem um certo receio de ter em suas residências e empresas, homens armados que em vez de gerar sensação de segurança geram dúvidas quanto a sua atuação e medo, demandando da empresa tomar decisões drásticas e efetuar o recolhimento desses profissionais do posto, individual ou coletivo.

Contudo, se faz necessário, continuar atendendo esse cliente com uma nova equipe, gerando gastos extras para a empresa, sem contar que esse novo profissional que nada tem a ver com a conduta do colega anterior, terá que provar suas competências, será muito mais avaliado por seus gestores e terá também superar as expectativas de um cliente ainda mais desconfiado e preocupado em uma possível reincidência de atitudes e não terá os mesmos benefícios do posto e possíveis regalias.

Enfim, convido a todos os profissionais que façam suas devidas reflexões, pois nenhum profissional atua sem a participação de uma empresa e vice e versa.



CLAUDIO DANTAS

É profissional de segurança desde 2002. Atualmente Diretor Executivo da Tactical Time Dantas, contribuindo na busca da valorização do profissional de segurança.



A PROTEÇÃO EXECUTIVA NO MUNDO GLOBALIZADO



Por Nogueira Jr.

Em tempos de globalização muitas mudanças de comportamento aconteceram na proteção executiva: mudanças de equipamentos, estratégias, linguagem e até de estilo, tanto de clientes quanto do profissional que executa a missão. Mas, como acompanhar essas novas tendências?

Como estar preparado para este novo quadro que está se pintando no mundo moderno? Muitos falam que o profissional da proteção executiva é o novo "Samurai"!

Mas sabemos que hoje é necessária uma nova análise, uma nova leitura de procedimentos que já evoluíram, como os procedimentos de embarque e desembarque do cliente, maneiras de se escolher uma rota de transporte ou de horários a serem cumpridos e até mesmo de armamentos e equipamentos a serem usados.

Hoje podemos contar com várias escolas ao redor do mundo oferecendo todo tipo de conhecimento, métodos de trabalho, técnicas e táticas a serem executadas.

Hoje quero dividir com vocês o que eu aprendi nesse período de trabalho fora do Brasil e as diferenças que encontrei quando fiz minha extensão de VSPP.

Confesso que não aprendi muito quando fiz a formação, mas, quando cheguei em Portugal e comecei a trabalhar observei muitas diferenças da formação para a vida real, começando por ter que fazer a análise de risco e não a empresa. Ter que determinar rotas, horários, locais e procedimentos a serem usados, e hoje vejo como é diferente a formação de VSPP do Brasil para Portugal, começando pelo tempo de formação: 200 horas, depois os procedimentos, ter que saber sobre análise de risco, ameaça, como



fazer um estudo e levantamento de possíveis delitos que possam ser feitos contra meu cliente, ter que fazer um estudo e análise de suas viagens, melhores conselhos a dar enquanto não estiver na minha companhia, saber sobre ataques que tenham ocorrido por motivos que se aproximem do cliente, tanto este, fosse uma pessoa pública ou um executivo.

> "HOJE PODEMOS CONTAR COM VÁRIAS ESCOLAS AO REDOR DO MUNDO OFERECENDO TODO TIPO DE CONHECIMENTO, MÉTODOS DE TRABALHO, TÉCNICAS E TÁTICAS."

Tem que saber qual a diferença entre a proteção executiva e a proteção de autoridades, e no que diz respeito a proteção privada, qual diferença entre executivo e pessoa pública e todos os procedimentos aplicados corretamente a cada um deles. Realmente muita diferença.

Mas, como fazemos o que amamos, vamos seguindo em frente e utilizando as novas tecnologias a nosso favor, bem como, estudando o que se passa ao redor do mundo, aprendendo novos procedimentos, procurando pessoas que passem informações aplicáveis a profissão, pois, pequenas informações são valiosas, e saiba, aqui fora, a informação é muito valiosa, como por exemplo: se você estiver viajando com seu cliente e você for o responsável pelas chaves dos quartos dos hotéis, como, geralmente são cartões magnéticos, faça um pequeno corte no seu cartão de um lado e no do seu cliente em outro lado, assim você consegue identificar facilmente as chaves e não fica confuso, além de não perder tempo na hora de levar seu cliente ao quarto dele, sendo assim mais profissional e não perde tempo, e saiba que no mundo dos executivos, tempo é dinheiro.

Essas informações estão hoje disponíveis na internet acessíveis a todos.

Quero partilhar o perfil que é exigido hoje na Europa:

A atividade de segurança pessoal é realizada por profissionais especializados que efetuam formação específica. Considerando a formação um fator essencial para o desempenho desta difícil atividade. Não podemos esquecer

> "COMO FAZEMOS O QUE AMAMOS, VAMOS SEGUINDO EM FRENTE E UTILIZANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS A NOSSO FAVOR, BEM COMO, ESTUDANDO O QUE SE PASSA AO REDOR DO MUNDO, APRENDENDO NOVOS PROCEDIMENTOS."

que o perfil e as características pessoais são em última análise os grandes responsáveis pela definição da qualidade de trabalho do elemento VSPP.

Perfil - O VSPP deve ser:

a) Educado - Sociável - Responsável - brioso

b) Integro – Honesto - Sincero - Leal

c) Discreto – Sensato - Observador – Perspicaz

d) Paciente - Meticuloso - Flexível - Dinâmico

e) Organizado - Diligente - Atualizado - Preventivo

O VSPP deve ter como características:

a) Espírito de sacrifício e de obediência

b) Espírito de entrega à missão

c) Boa formação profissional

d) Boa formação moral

e) Noções de relações públicas

f) Facilidade de expressão verbal

g) Boa apresentação física e trajar de acordo com as circunstâncias

O VSPP deve adquirir:

a) Formação profissional

b) Boa condição física

c) Conhecimentos de luta e defesa pessoal

d) Ser especialista em Tiro

e) Técnica e tática em Segurança Pessoal

f) Conhecer Informação e Legislação

g) Formação geral

h) Boa cultura geral

i) Ter sempre em atenção a informação diária

O VSPP deve ter autodisciplina:

✓ Ao nível da disciplina individual;

✓ Ao nível da disciplina em equipe.

Dentre as características pessoais exigíveis a um agente de Proteção Pessoal a autodisciplina sobressai como uma das mais importantes.
Esta diz respeito ao cumprimento rigoroso da sua missão e de todas as determinações superiores, sem que haja necessidade de ter junto do mesmo o superior hierárquico (aceitação natural da disciplina).
A AUTODISCIPLINA é uma disciplina aceite e não imposta.



NOGUEIRA JR.

CORRESPONDENTE INTERNACIONAL
Portugal: VIG / SPR, ARD, ARE, VTV, VPAP
Brasil: Vigilante Transporte de Valor, VSPP
Ucrânia: MSO, FPOS, Fire Arms Competency

ENCONTRE-ME NAS REDES

O PROFISSIONAL DO FUTURO

Você sabe quais as competências profissionais e emocionais para conquistar o emprego dos seus sonhos?



Por Magna Fernandes

Antigamente terminar os estudos significava concluir o antigo segundo grau, status social era dar continuidade aos estudos entrando na faculdade, esse era o passaporte principal para se tornar competitivo em uma vaga de emprego.

O grande status da sociedade era ter um diploma superior completo, pronto, terminei os estudos.

Passados alguns anos em pleno século XXI num momento em que vivemos um isolamento social num mundo considerado um novo normal o profissional do futuro precisa se adaptar a esse novo cenário e apresentar diversas competências profissionais e emocionais para se tornar de fato competitivo e conquistar o emprego dos sonhos.

Primeiro que ter faculdade deixou de ser um grande diferencial, buscar conhecimento em diversas áreas para agregar valor ao seu perfil é o primeiro e próximo grande passo para começar a se diferenciar no mercado de trabalho tão competitivo e exigente.

Dentro da segurança privada, nosso foco nessa matéria, quero relatar alguns cases que podem retratar uma dura realidade de profissionais de segurança que não possuem qualquer expectativa de desenvolvimento pessoal e profissional, uma classe que não possuí voz, não possuí expectativa e procrastina em ações para seguir para o próximo nível.

Antigamente terminar os estudos significava concluir o antigo

❖ Mas como avançar para o próximo nível?

Como sair da condição operacional para se tornar um gestor de sucesso muito disputado pelos recrutadores que buscam profissionais talentosos e diferenciados?

Primeiro se você está na condição operacional nível 1 que aqui consideramos os profissionais de portaria, porteiros e vigilantes também inseridos em pisos de shoppings centers, hospitais e diversas outras áreas de atuação você deve colocar em mente que ter anos atuando no mesmo cargo não significa experiência profissional na área da segurança, significa anos de experiência em um determinado cargo sem qualquer construção de evolução profissional e a única chance que este profissional pode ter é contar com a sorte, que o seu contratante considere de promover para ser líder de algum posto.

“Você deve colocar em mente que ter anos atuando no mesmo cargo não significa experiência profissional na área da segurança, significa anos de experiência em um determinado cargo sem qualquer construção de evolução profissional.”

Agora se você deseja construir uma carreira deve ter em mente que apenas o conhecimento pode te impulsionar para o próximo nível.

Aproveite sua folga para realizar uma graduação, as modalidades EAD é uma excelente opção para que está em escala apertada que entrega poucas folgas semanais. Busque um mentor que possa te auxiliar em sua jornada, indicando Livros realmente potenciais e diferenciais em conhecimento, orientando quanto ações diferenciadas e aprendizados específicos fora da sua área de atuação mas que ao mesmo tempo agregue valor em seu perfil, te diferenciando dos demais profissionais em seu mesmo nível.

❖ Mas afinal o que é mentor?

Segundo o dicionário, mentor é um indivíduo experiente que guia (dá conselhos) uma outra pessoa; guia ou mestre, ou seja, o mentor direciona o mentorado, é responsável pelo desenvolvimento e/ou idealização de algo cuja prática influência os comportamentos de uma outra pessoa.

Faça cursos em diferentes e diversas áreas de atuação, existem diversas plataformas que oferecem cursos gratuitos com entrega de certificado na conclusão. Não fique obcecado em fazer apenas cursos

INTELIGÊNCIA
operacional

E-book



Fazer seu pedido

Encontre respostas para os diferentes dilemas que atormentam a mente dos vigilantes e agentes operacionais:

- Por que algumas pessoas têm mais facilidade para lidar com situações complicadas do que outras?
- Por que alguns são reconhecidos e têm sucesso profissional e outros não? Qual é o segredo deles?
- Como influenciar a percepção de valor dos seus superiores?
- Como multiplicar suas habilidades e se tornar um agente de alta performance?

Estas são algumas das perguntas respondidas ao longo deste e-book.

operacionais como curso de extensão em transporte de valores, escolta armada, segurança pessoal privada, armas não letais, segurança em grandes eventos ou o queridinho o curso de supervisor de segurança, que muitos acreditam ser o grande diferencial, mas não é, está muito longe de ser, esses cursos são básicos e iniciais para uma jornada profissional.

Busque cursos de liderança de equipes, gestão empresarial, gestão de projetos, marketing digital, gestão de pessoas, desenvolvimento humano, gestão de tempo e se você ainda não está informatizado faça um curso de word, excel e power point e não deixe de treinar em casa, afinal no curso você aprende o básico e precisa colocar em prática o ensinamento.

Se você já possui um diploma superior é sinal que já alcançou nível II, nesta categoria é hora de buscar especialização em uma área, porém o conhecimento citado acima é fundamental para se destacar em uma área tão competitiva.

Aqui já começamos a falar para profissionais que ocupam cargos de supervisor e coordenador de segurança.

Existem diversas linhas que você pode seguir... Se você deseja se tornar um profissional independente, o primeiro passo além da escolha do mentor é fazer um bom curso de consultor de segurança empresarial, neste sentido a Forthys Empresarial entrega curso personalizado a sua necessidade de aprendizado, curso individual podendo ser realizado em encontros online ou de forma presencial, curso extremamente prático onde o Mentorado aprende na prática técnicas conhecimentos específicos atuais do mercado.

"Não fique obcecado em fazer apenas cursos operacionais como curso de extensão em transporte de valores, escolta armada, segurança pessoal privada, [...] ou o queridinho o curso de supervisor de segurança, que muitos acreditam ser o grande diferencial, mas não é, está muito longe de ser..."

A nível de especialização existem excelentes cursos que podem direcionar a sua carreira, um dos cursos mais buscados pelos formados em Gestão de Segurança Privada é o curso de pós-graduação lato sensu MBA em Gestão de Riscos Corporativos ministrado pelo mestre Antônio Brasiliano que com mais de 30 anos de experiência na

atividade de riscos e entrega uma gama de conhecimento para sua especialização. Este foi o escolhido como o meu mentor de carreira.

Também citamos profissões que estão em alta demanda e que está diretamente ligado ao gestor de alta performance que são os cursos de gestão de controles internos, gestão de processos, governança, riscos e compliance.

Se você tem dificuldade em falar em público busque um curso de oratória para te ajudar lidar melhor com equipes, realizar treinamentos e até mesmo se tornar referência ministrando palestras de sucesso.

"Existem diversas linhas que você pode seguir... Se você deseja se tornar um profissional independente, o primeiro passo além da escolha do mentor é fazer um bom curso de consultor de segurança."

Se você já chegou aqui, avançou todos dois primeiros níveis citados passamos então para o nível III, o Gerente de Segurança, o gestor eficiente que deve possuir habilidade básicas como:

- ✓ Capacidade de reflexão para resolução de problemas;
- ✓ Pensamento crítico;
- ✓ Comprometimento com resultados;
- ✓ Experiência teórica e prática;
- ✓ Auto-gestão e pensamento coletivo;
- ✓ Capacidade de Liderança;
- ✓ Capacidade técnica para decisões;
- ✓ Equilíbrio emocional mesmo em situações de risco;
- ✓ Habilidade para gerenciar conflitos;
- ✓ Capacidade de adaptação;
- ✓ Interesse em continuar aprendendo;
- ✓ Habilidade comercial.

Traçar metas de leitura é fundamental para aperfeiçoar o aprendizado mais técnico e mais abrangente. Alguns livros são leitura obrigatória para quem deseja alcançar o mais alto nível de performance em cargo executivo, nível IX.

Algumas obras para ter em sua estante para leitura e consulta posterior são os livros aqui citados:

- ❖ Segurança corporativa estratégica, fundamentos (Marcos Mandarini)
- ❖ Segurança corporativa estratégica, fundamentos (Marcos Mandarini)

- Manual de planejamento tático e técnico em segurança empresarial (Antônio Celso Ribeiro Brasiliano)
- SLA/SLM competitividade em gestão de serviços (Fernando Só e Silva e Michel Pipolo de Mesquita)
- A estratégia do oceano Azul (W. Chan Kim | Renée Mauborgne)
- O monge e o executivo | Uma História Sobre A Essência da Liderança (Hunter,James C.)

Neste nível é importante que você busque apoio para gerenciar suas emoções. As diversas competências adquiridas até aqui vieram juntos com grandes responsabilidades e a mais importante de todas é gerenciar pessoas de forma humanizada para prevenir conflitos internos e motivar a equipe para que produzam resultados incríveis.

Neste contexto é importante que as nossas próprias emoções estejam totalmente controladas e compartilhar os gigantes internos podem te direcionar para uma gestão eficiente. Neste sentido indico o acompanhamento profissional de um life coaching e assim controlar suas emoções para excelência gerencial.

O life coaching é focado em identificar suas barreiras e crenças limitantes, a fim de desenvolver habilidades para superá-las. Além disso, ajuda a conhecer melhor os sonhos e objetivos, à medida em que a imersão evolui. Um dos principais focos do life coaching é promover o equilíbrio de todos os âmbitos da vida.

“Traçar metas de leitura é fundamental para aperfeiçoar o aprendizado mais técnico e mais abrangente. Alguns livros são leitura obrigatória para quem deseja alcançar o mais alto nível de performance .”

O IBR Coaching é o único Instituto que se especializou em profissionais de segurança, já que a fundadora está presente no mercado da segurança desde 2001. A fundadora que iniciou a sua atividade no curso de formação de vigilante, passou por todos os níveis em cargos operacionais a gerenciais. Quando alcançou o cargo de gerente de prevenção e riscos se preparou para fundar a sua própria empresa, em 2013 se tornou empresária fortemente reconhecida no mercado.

Recentemente uma pesquisa Isma Brasil (International Stress Management Association) mostrou que 72% das pessoas estão insatisfeitas com o trabalho.



❖ Sabe o que isso quer dizer?

Que nunca as pessoas precisaram tanto de orientação na hora de escolher ou mudar de carreira e nunca as pessoas estiveram tão insatisfeitas com os seus trabalhos. O MUNDO está precisando MUITO de mentores de carreira.

“As diversas competências adquiridas até aqui vieram juntos com grandes responsabilidades e a mais importante de todas é gerenciar pessoas de forma humanizada.”

O próximo grande passo é o último nível, o nível IX, direcionado a executivos, empresários, proprietários de empresas de segurança e serviços.

Aguarde a próxima edição.



MAGNA FERNANDES

Fundadora da Forthys Empresarial, consultoria especializada em gestão estratégica de segurança e gerenciamento de riscos corporativos.

Gestora de Qualidade e Treinamentos da Loyal Serviços de Vigilância. Especialista em Investigação corporativa desde 2009. Membro ABSEG - Associação Brasileira dos Profissionais de Segurança. Faz parte do CT Segurança, time de Elite de 300 Guerreiros da Segurança Eletrônica.



O MITO DO EXCESSO

Qual o limite de disparos para que uma ação seja configurada como Legítima Defesa?

Por Werllen Nogueira

Durante muito tempo reinou entre o senso comum a equivocada ideia de que o Instituto da Legítima Defesa não resguardava a vítima que se defendia efetuando mais de um disparo no seu agressor. Essa ideia foi reforçada pela mídia, por grande parte do judiciário e, verdade seja dita, por muitos profissionais de segurança que se deixaram induzir pelo erro.

Mas com o passar do tempo e com a análise responsável de casos reais, houve uma ânsia pela produção de conteúdo voltado para o tema da Legítima Defesa em confrontos armados e a coisa mudou. Hoje sabemos que um único disparo pode ser suficiente para parar um agressor, mas casos já catalogados mostram que 8, 14 e até 27 tiros não foram capazes de incapacitar um ser humano, revelando que a realidade do confronto armado é bem diferente da que acreditávamos.

Quando o assunto é incapacitação de agressores por disparo de arma de fogo, vários pontos precisam ser abordados para que se tenha uma satisfatória compreensão do conteúdo. No entanto, minha pretensão é somente direcionar os colegas ao estudo adequado do tema e à análise criteriosa de doutrinas obsoletas que ainda hoje são disseminadas no mundo da segurança.

Antes de tudo, precisamos entender que há duas possibilidades de incapacitação do agressor: incapacitação IMEDIATA (onde o

agressor cai sobre o próprio peso, sem a possibilidade de qualquer espasmo muscular) e a incapacitação MEDIATA (que ocorre quando o agressor desfalece posteriormente ao tiro, devido a complicações do ferimento, mais comumente por choque hipovolêmico).

Incapacitação IMEDIATA

Acontece que para incapacitar imediatamente uma pessoa com um único disparo de arma de fogo há somente três formas, duas objetivas e uma subjetiva:

1. Atingindo o Tronco Encefálico;
2. Atingindo a Coluna Cervical Alta;
3. Ou simplesmente por fatores psicológicos.

Incapacitação IMEDIATA OBJETIVA

Atingindo os dois primeiros pontos o agente consegue "desligar" o corpo do agressor sem que haja nenhum tipo de reação motora, movimento involuntário e nem mesmo um único espasmo muscular. Para isso é preciso atingir com precisão a região do tronco encefálico e cerebelo ou da coluna cervical alta de C1 a C3.

O tronco encefálico compreende o Mesencéfalo, a Ponte de Varolio e o Bulbo Raquidiano, localizados na base do cérebro, esses são os responsáveis por fazer a ligação com a medula espinhal. Rompendo essa ligação, não há mais nenhuma reação do corpo.

Tenha em mente que um agressor nada mais é que um cérebro carregado por um amontoado de pele, carne, ossos e órgãos determinado a nos agredir. Sendo assim, se você atinge o cérebro, todo o resto não passa de peso morto. E dependendo dos meios utilizados, até literalmente falando.

Incapacitação IMEDIATA SUBJETIVA

Falando rapidamente sobre a incapacitação imediata subjetiva devo deixar claro logo de início que, por ser algo completamente imprevisível, não deve ser levado em conta no momento do confronto. Você nunca deve buscar esse tipo de incapacitação em detrimento da anterior. Pelo simples fato de ela ser algo pessoal e que vai depender sempre da capacidade de resposta psicológica ao combate desenvolvida pelo agressor.

Mas o que é essa tal incapacitação imediata subjetiva?

É um evento que acontece quando o corpo da pessoa alvo dos disparos simplesmente trava, independentemente de ser atingido ou não. Há registro de pessoas que pensaram ter sido atingidas por projéteis de arma de fogo e simplesmente caíram ao chão,

“MINHA PRETENSÃO É SOMENTE DIRECIONAR OS COLEGAS AO ESTUDO ADEQUADO DO TEMA E À ANÁLISE CRITERIOSA DE DOUTRINAS OBSOLETAS QUE AINDA HOJE SÃO DISSEMINADAS NO MUNDO DA SEGURANÇA.”

incapazes de qualquer reação. Está ligado exclusivamente ao estado emocional da pessoa. É um fator completamente imprevisível.

Incapacitação MEDIATA

Incapacitar um indivíduo de forma imediata não é tão simples. Acertar o cérebro de forma precisa, colocando um tiro certeiro no sistema nervoso central ou atingir a coluna cervical alta é uma tarefa complicada, principalmente quando você está em uma situação de vida ou morte, sob estresse, e uma série de processos fisiológicos entram em ação e seu mecanismo de defesa usa todos os recursos possíveis para mantê-lo vivo.

Em condição de estresse elevado, perde-se os movimentos finos e a capacidade de resolver problemas complexos. Nessas condições, onde acertar pontos críticos do agressor é quase impossível, a única alternativa é recorrer ao que chamamos na doutrina de segurança moderna de Resposta Não Convencional ou Resposta Defensiva Não Ortodoxa. Isto significa, tendo como exemplo um confronto com armas de fogo, atirar em seu agressor quantas vezes puder, e no menor tempo possível, buscando sempre os alvos macros, como o troco, e evitando focar em alvos micros, como braços e pernas.

Aqui entramos na busca pela incapacitação MEDIATA, atingindo o agressor o máximo de vezes, buscando provocar uma rápida perda de sangue para "atingir" o cérebro de forma indireta. Com a perda de sangue a pressão do indivíduo baixa e o cérebro tem como último recurso de preservação a autoincapacitação através do desmaio.

Resumindo, você tem que atingir o cérebro, direta ou indiretamente. Todo o seu corpo só existe para carregar o seu cérebro e para garantir que este seja perfeitamente irrigado pelo sangue rico em oxigênio. Com o agressor não é diferente.

“MEDIR A LEGALIDADE DE UMA AÇÃO EM LEGÍTIMA DEFESA PELA SIMPLES CONTAGEM DE TIROS EFETUADOS É UM ABSURDO.”

Acredito que agora você compreenda de forma inequívoca o porquê de medir a legalidade de

Diante do cenário incerto, empreendedores devem rever seus planos e ficar atentos às novas oportunidades.

Entre em contato conosco e veja as soluções que podemos oferecer.

timedantas.com



"UM AGRESSOR PODE LEVAR VÁRIOS TIROS E CONTINUAR AGREDINDO SUA VÍTIMA, SEJA COM ARMAS IMPROVISADAS, LÂMINAS OU MESMO ARMA DE FOGO."

uma ação em Legítima Defesa pela simples contagem de tiros efetuados é um absurdo. Vários fatores devem ser considerados à análise se os requisitos desta excludente foram rigorosamente respeitados ou não. Vale lembrar ainda que mesmo no caso de um excesso real, dependendo da análise do caso concreto, cabe a aplicação de uma Descriminante Putativa. Mas isso é tema para uma outra ocasião.

Todos os pontos aqui apresentados refutam de forma incontestável a doutrina megalomaníaca que rege os protocolos de confronto armado e engajamento policial até os dias de hoje no Brasil, onde ainda se preconiza conceitos obsoletos como Stopping Power e Double Tap. Um agressor pode levar vários tiros e continuar agredindo sua vítima, seja com armas improvisadas, lâminas ou mesmo arma de fogo.

Atirar na perna ou no braço do indivíduo, na maioria dos casos, só fará com que ele continue o ataque com mais fúria e mais vontade de acabar com você.



WERLLEN NOGUEIRA

Agente Penitenciário Temporário
Investigador Profissional
Coordenador de Segurança
Escritor e Colunista da TTD

NOVAS TENDÊNCIAS

Ou você se adapta ou está fora!



Por Daniel Ramos

Na edição anterior eu citei que o campo da Segurança Executiva não vive o seu melhor momento, pois bem, devido a isso vamos tratar nesta edição uma polêmica opção que vem crescendo no mercado.

- Segurança Armada Motorizada.

Devido a alguns fatores no mercado como as reduções de custos nas empresas, uma das áreas atingidas foram a segurança no geral e o que levou os grandes VIPS reduzirem suas equipes ou extingui-las de vez, outro ponto foram as mudanças de modalidade de crimes, cai sequestro entra a violência urbana.

Neste momento entra nosso assunto polêmico, alguns empresários aplicando as reduções de custos deixaram de ter sua Segurança Pessoal e mantiveram seus reforçados carros blindados, aliados a recursos que hoje são muito comuns, os rastreadores via GPS, afinal já falamos que o fator risco hoje em dia se concentra na violência urbana.

Mais alguns fatores que merecem ser ressaltados são que estas pessoas entram e saem de suas casas extremamente seguras com guaritas contendo 1 ou mais seguranças, aparelhadas com sistema de monitoramento, inclusas etc., e quando saem geralmente se dirigem a locais, também resguardados pelos mesmos recursos. Os trajetos feitos fora de suas zonas de segurança são resguardados pelos carros blindados.

Agora sim, o tema que não quer se calar a Segurança Motorizada. Ou seja, 1 homem, 1 moto e 1 arma.

- Aceito ou não essa vaga

Afinal é a sua vida que está em risco, meu amigo VSPP, e estes riscos são diversos. Todos que andam de moto sabem disso.

- Daniel, o sequestro do VIP é fator principal?

Eu não acredito nisso, porque de todas as formas você VSPP será sempre o alvo principal, seja na tentativa de sequestro ou roubo a sua moto que geralmente são veículos que chamam atenção.

Acredito que maioria dos profissionais hoje em atividade já ouviram falar ou conhecem algum colega de profissão que passou ou quase passou por uma tentativa de roubo a sua moto prestando serviço ao seu VIP.



Bom já que estamos neste momento refletindo sobre este assunto que é uma realidade a pergunta é, o que fazer?
Guerreiros e guerreiras nós precisamos do trabalho e ninguém disse que seria fácil, os riscos sempre estarão aí seja de uma forma ou de outra então precisamos remediar e abastecer o mercado com profissionais preparados.

- Como? E onde?

Treinando reação armada em cima de uma moto, pois é ali que corremos o maior risco, logo precisa se preparar e muito.

Lembre-se, não economize. Se seu VIP não está investindo na sua preparação, invista você. Afinal de contas precisamos voltar vivos para casa.

Sempre falo para meus colegas de profissão para investirem neles seja apenas para participar de um grupo de Air Soft ou se tornando um Atirador (CAC) caso tenham mais recursos.

Investindo assim podem elaborar treinamentos que sejam úteis no dia a dia e se não precisar usar pelo menos ainda tem o lazer. Mas se quiserem investir em algo mais especializado, o mercado se molda rápido, então aqueles que oferecem modalidades de cursos também se moldam, exemplo.

A DPA (Defesa Pessoal Armada) do meu amigo Simonildes Júnior é uma dessas empresas que presa por essa preparação profissional, altamente qualificado por ter exercido sua carreira no destacamento da ROCAM, hoje

Baixe a nossa Edição Especial de Lançamento

TOQUE AQUI



ajuda civis (VSPP's, CAC's, cidadãos comuns que possam vir a ter porte de arma, GCM's) aplicando métodos adaptados para as funções citadas tendo como sua meta a seguinte filosofia:

"A Defesa Pessoal Armada é constituída por um grupo de profissionais da área de segurança, que fazem parte de uma profissão das mais importantes para o bem-estar, proteção e o convívio social. O grupo foi criado pela necessidade de oferecer orientação e treinamento especializado aos profissionais que trabalham com segurança pública e privada na condução de motocicleta, devido ao crescente número de incidentes e o aumento da criminalidade, surge a necessidade de atenção redobrada com a segurança pessoal."

Neste contexto nasce o grupo DPA, com o propósito de oferecer curso especializado e aprimoramento de conhecimento na condução armada". Você pode saber mais a respeito clicando aqui.



DANIEL RAMOS
COLUNISTA TTD
É segurança pessoal há 15 anos;
Atirador CAC e Coordenador Nacional da Mobilização PROARMAS

HEMORRAGIA GRAVE

TORNIQUETE: saiba que ele não está em desuso e pode ser facilmente manuseado e ágil no salvamento de hemorragias graves.



Por Cristiane Silva de Jesus

Para todos os atendimentos em APH (Atendimento Pré Hospitalar), utilizamos protocolos que são revisados em média a cada 1 a 5 anos. Muitas novas técnicas já estão sendo estudadas e comentadas nos cursos de atualização, porém ainda não são aplicadas, até que sejam cientificamente comprovadas.

O Brasil segue alguns protocolos para atendimentos em APH, os mais utilizados são:

- PHTLS – Pré Hospital Trauma Life Support.
- ACLS – Advanced Cardiac Life Support.
- ATLS – Advanced Trauma Life Support.
- BLS – Basic Life Support.
- PALS – Pediatric Advanced Life Support.
- AHA -American Heart Association.
- AMLS – Advanced Medical Life Support.

Infelizmente no Brasil o ensino de primeiros socorros não está inclusa na grade do ensino fundamental, impedindo as crianças de obterem ainda cedo o conhecimento de salvar vidas.

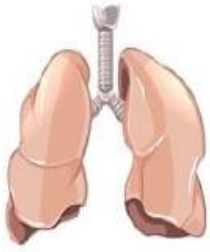
Lembrando que o APH pode ser realizado por profissionais formados na área da saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem ou auxiliares, mas também podem ser realizados por pessoas com outra formação, como policiais, professores, seguranças etc., que tenham sido treinados de alguma forma para tais atendimentos. Contudo, jamais esquecer que os Primeiros Socorros são essenciais a vida, ou seja, objetivando deixar a pessoa viva, ou com menor sequela possível.

Os princípios primordiais ao atendimento ao trauma, usamos o mnemônico **XABCDE**, que é o antigo ABCDE da vida.

X - Controle de hemorragia externa grave, in foco aos vasos artérias (exsanguinante).
A - Gerenciamento de vias aéreas e estabilização da coluna cervical.
B - Respiração (ventilação e oxigenação).
C - Circulação - H.P.P.P (hemorragias pequenas, Pulso, Perfusão e Pele), observando ainda o abdômen, pelve e pernas.
D - Dificuldade Neurológica – nível de consciência
E - Exposição/Meio Ambiente – exposição da vítima assim como proteção do seu corpo ao ambiente.

Para uma sobrevida é necessário que circule sangue pelos principais órgãos: **CÉREBRO, CORAÇÃO E PULMÃO.**





Os atendimentos referentes aos casos de Trauma ou casos Clínicos, tem iniciações de atendimento diferentes, mas em algum momento do atendimento da vítima, essas iniciações vão se esbarrar em cena.

LEMBRETE: O que mata rapidamente é quando as vias aéreas estão obstruídas, no entanto, o maior número de mortes acontece quando a vítima está com hemorragia.

CASO REAL

Você está numa missão protegendo o seu VIP, com outros carros de apoio e de repente o carro que ele está sofre um acidente. O VIP foi o único que teve ferimentos graves, o restante da equipe ferimentos leves.

Ao chegar próximo percebe que o VIP está consciente, gritando de dor, e com a perna direita com muito sangue. Como deveria ser o seu atendimento?

1. Avalie a Cena, para que você não seja a próxima vítima, um vez que a pessoa a qual você prestará o socorro já é uma vítima. Essa avaliação terá que ser rápida, observando se tem pessoas ao redor que queiram matar, prejudicar ou atrapalhar o atendimento; se tem objetos com riscos próximos, como exemplo tensão de eletricidade, etc.

2. Avaliar quem você irá atender primeiro. Lembre-se que sempre será o mais grave, aquele que tem risco eminente de morte ou perdas de membros.

3. Próximo a você estará a bolsa com o material de APH, podendo ser o básico mesmo para a sobrevida da vítima, até a chegada do socorro móvel ou aéreo especializado. Material Básico: Luva, gaze, atadura, esparadrapo ou micropore, óculos, tesoura, soro, torniquete, manta térmica, saco plástico, palito de

picolé ou abaixador de língua, papelão retangulares de vários tamanhos.

4. Agora de frente para a vítima, você se apresenta dizendo seu nome, sua função se preferir, e afirma para ela, vou realizar o seu atendimento até a chegada da especializada.

5. Lembrando que este atendimento é de trauma, vamos ao protocolo XABCDE da vida (ver protocolo acima).

6. O transporte do VIP precisa ser o mais rápido possível.

X - **Controle de hemorragia externa grave, in foco aos vasos artérias (exsanguinante).**

O VIP está com um sangramento na perna direita e você precisa identificar se é sangue arterial ou venoso, sabe-se que arterial é o mais grave, principalmente de grandes vasos.

Diferença entre arterial e venoso:

ARTERIAL	VENOSO
1 - Sangue da cor vermelho vivo	1 - Sangue da cor vermelho escuro
2 - Sangue que jorra	2 - Sangue que escorre
3 - Sangue rico em oxigênio	3 - Sangue pobre em oxigênio



Você já identificou que o sangue do VIP é arterial e está localizado no meio da perna direita.

- O que fazer para estancar uma hemorragia?

Pressão direta com as mãos, utilizando luva e gaze sobre o sangramento, se não funcionar deixe aquela gaze, depois aplique outra gaze utilizando como compreensão maior e o uso do esparadrapo ou atadura, sempre comprimindo. Caso isso não funcione, existem curativos que fazem hemostasia, ou seja, ajuda na coagulação sanguínea fazendo parar de sangrar. O torniquete deve ser aplicado acima da hemorragia, anotando o horário que foi colocado o torniquete. Se caso não resolver você poderá colocar outro torniquete acima do primeiro já colocado. E esse permanecerá na perna da vítima até a chegada do socorro especializado, ou até que não seja mais necessário.

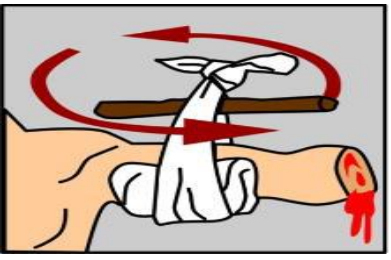


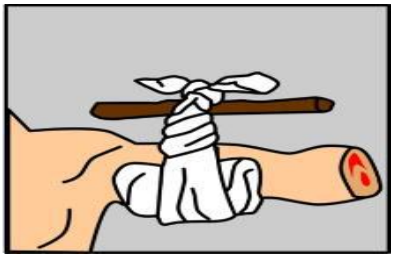
Meios de Fortuna para torniquete:

Cinto; caneta, atadura ou lenço, rodela plástica da tampa de garrafa plástica; Galho de arvore e cachicol;









A - **Gerenciamento de vias aéreas e estabilização da coluna cervical.**

O VIP está com as vias aéreas desobstruídas e para estabilizar a coluna se usa um colar cervical. Caso você não o tenha, poderá utilizar meios de fortuna (como uma atadura e um boné, utilizando a aba do boné entre o pescoço e o queixo da vítima).

B - **Respiração (ventilação e oxigenação).**

O VIP ainda está respirando, mas se a hemorragia não for controlada, o mesmo entrará em choque hipovolêmico e irá parar de respirar.

C - **Circulação - H.P.P.P (hemorragias pequenas, Pulso, Perfusão e Pele), observando ainda o abdômen, pelve e pernas.**

Hemorragia pequena não foi encontrada na vítima.

Mas importante observar a coloração da pele, rigidez abdominal etc. Infelizmente pode haver uma hemorragia interna.

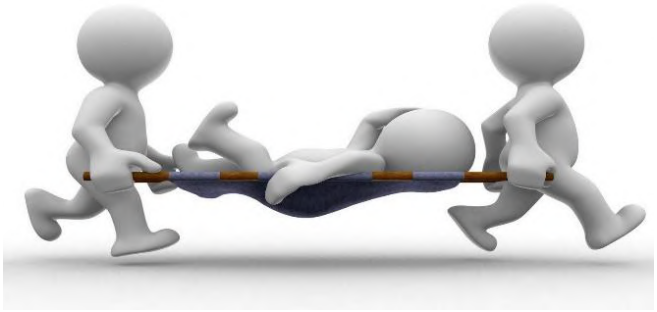
D - **Dificuldade Neurológica - nível de consciência**

Ainda permanece com consciência.

E - **Exposição/Meio Ambiente - exposição da vítima assim como proteção do seu corpo ao ambiente.**

Exponha a perna, cortando a calça do VIP. Manter o corpo aquecido com uma manta térmica, lençol, cobertor, etc.

LEMBRE-SE o atendimento primário é extremamente importante para a sobrevida de uma vítima.





CRISTIANE SILVA DE JESUS

É enfermeira, especialista em APH e Saúde da Família.
Bombeira Comunitária
Florianópolis /SC
enfa.crisjesus@gmail.com

Estudo de caso



O HOMEM DE SEGURANÇA FAZ A DIFERENÇA

Por Vinícius Domingues Cavalcante

Depois de um bom tempo longe dos Centros de Formação de Vigilantes, onde em 1993 eu retomei minha carreira na segurança privada, fui solicitado ministrar aulas de reciclagem para um grupo de vigilantes que atuam na segurança de uma grande empresa multinacional, a qual, tenho conhecimento, se notabiliza em seu país de origem por levar segurança muito a sério.

O grupo de vigilantes aparentava coesão. Usuários de informática e de Internet, todos tinham escolaridade secundária completa e alguns estariam se graduando no 3° grau. Tinham altura acima da média, boa compleição física e se orgulhavam de possuírem – todos – formação militar, supostamente auferida em unidades de elite.

A primeira vista, tratava-se de um grupo qualitativamente bem acima da média e o que eu pretendia, na manhã e tarde em que deveríamos passar juntos, era esclarecê-los acerca das novas táticas e das novas acepções de velhos golpes, os quais poderiam ser tentados contra postos como aqueles que eles protegiam, familiarizá-los com os modus-operandi da criminalidade e reforçar-lhes a capacidade de perceber o perigo, evitá-lo ou de como deveriam agir caso as medidas desencorajadoras e preventivas falhassem.

Sinceramente, pensei que em se tratando de um contingente, com as características que mencionei, sobretudo que trabalha junto há tempos, a aula se constituiria numa troca de experiências muitíssimo

enriquecedora, porém não foi isso efetivamente que ocorreu.

A primeira coisa que percebi no grupo é que eles (em sua quase totalidade) se achavam profissionais completos, experientes e bem-sucedidos. Quase se imaginando altos funcionários da empresa onde prestavam serviço, o ar enfadonho, soberbo e pouco participativo demonstrado por alguns é bem próprio daqueles que acreditam que, se não sabem tudo, pelo menos conhecem o suficiente para não precisar perder seu tempo com aulas. Ora, humildade para perceber que na atividade de segurança somos eternos aprendizes é característica indissociável dos bons profissionais da nossa área. Como eu cansei de ouvir dos mais antigos (e excepcionalmente mais sábios e experientes): *"A segurança é uma escola onde a gente jamais tira o diploma"*. Decididamente é difícil começar a ensinar aqueles que creem que não tem mais o que aprender; porém isso poderia apenas ser o reflexo do fato de que muitas vezes os cursos de reciclagem não teriam acrescentado muito ao que lhes foi ensinado em sua formação e achei por bem conceder-lhes o benefício da dúvida.

"HUMILDADE PARA PERCEBER QUE NA ATIVIDADE DE SEGURANÇA SOMOS ETERNOS APRENDIZES É CARACTERÍSTICA INDISSOCIÁVEL DOS BONS PROFISSIONAIS DA NOSSA ÁREA."

"A SEGURANÇA É UMA ESCOLA ONDE A GENTE JAMAIS TIRA O DIPLOMA."

Avançamos no curso da minha apresentação e percebi que estava jogando conversa fora. Um dos alunos, um sujeito particularmente grande e forte, com quem eu não gostaria de ter de sair no braço, chegou a dizer que um requisito da empresa contratante era a de ter um grupo de vigilantes especiais e que eles eram tais homens. Ora, o que eles considerariam especiais?

Talvez sobrasse tamanho, disposição e força física, mas por certo faltava a Inteligência, o que, na nossa atividade, se constitui sempre numa vantagem considerável.

Num curso de Operações Especiais (desses alçados à condição de moda depois do filme Tropa de Elite), todos os candidatos foram capazes de passar por testagens físicas rigorosas, todos são peritos atiradores, conhecem técnicas de combate armado e desarmado... A capacidade de enfrentar as dificuldades das missões, apresentar soluções e vencer os

obstáculos com mais facilidade é – isso sim – algo que efetivamente os diferenciará ao final.

Se o nosso vigilante apenas parece melhor (mais apresentável, ou maior, ou mais capaz) mas, na prática não for capaz de perceber nada além do que aquele inexpressivo profissional mediano, que tipo de especial ele será? Infelizmente, ele talvez só descubra isso quando se vir sobrepujado por bandidos arrojados e tremendamente espertos, porém aí será tarde!

No meu caso, alguém precisava dizer a aqueles excepcionais "guerreiros" (que a Força Delta, o SAS ou o GSG-9 talvez não haja aproveitado por simples falta de apresentação ou oportunidade) que, por mais que eles não houvessem se apercebido, a realidade é bem diversa daquilo que eles imaginavam.

Retomei o curso da minha exposição perguntando como os alunos viam a atividade de segurança privada, se ela, de uma maneira geral era prestigiada pelo público e como as pessoas viam os profissionais que se dedicavam a esse ramo.

Com uma participação surpreendentemente maior, os alunos disseram que o público não trataria a segurança com a consideração que ela merece, que seria uma atividade desprestigiada e que os profissionais que nela trabalham não seriam reconhecidos como deveriam.

Alguns mais exaltados disseram que os profissionais seriam injustiçados e não ganhariam salários compatíveis com aquilo que fazem. Engraçado, saí de lá convencido de que a possibilidade de criticar (com ou sem razão) suscita mais participação dos alunos que um brainstorming sobre necessidades de segurança física nos postos onde trabalham.

"A CAPACIDADE DE ENFRENTAR AS DIFICULDADES DAS MISSÕES, APRESENTAR SOLUÇÕES E VENCER OS OBSTÁCULOS COM MAIS FACILIDADE É - ISSO SIM - ALGO QUE EFETIVAMENTE OS DIFERENCIARÁ AO FINAL."

Chegando a ouvir diversas considerações acerca do conceito de profissionalismo perguntei ao grupo se eles costumeiramente estudavam sobre a atividade de segurança, se liam livros ou revistas sobre o tema, se participavam de cursos, seminários ou quaisquer outras atividades de treinamento desse ramo (salvo, é claro, a reciclagem regulamentar) e a resposta não fugiu ao que eu já esperava. A esmagadora maioria

dos alunos que se arrogava um profissional exemplar apenas estudava segurança quando das reciclagens; não lia publicações sobre o tema e até desconheciam a existência de uma apostila completa disponível na página da Polícia Federal. Perguntei-lhes então se, ao necessitarem de um médico, dentista ou advogado, eles optariam por profissionais que levassem tanto tempo sem estudar suas respectivas atividades, confiando apenas na prática desses que se reciclariam em cursos obrigatórios pela legislação há cada dois anos?

NÃO VAMOS CONSEGUIR MUDAR A MANEIRA SEGUNDO A QUAL O PÚBLICO EM GERAL NOS AVALIA, SE NÃO EMPRESTARMOS CREDIBILIDADE A AQUILO QUE FAZEMOS, MOSTRANDO ÀS PESSOAS QUE SEGURANÇA NÃO É UMA ATIVIDADE IMPROVISADA E DESPROVIDA DE TÉCNICA.

A resposta foi unanimemente negativa; e nesse ponto eu permiti um golpe de misericórdia naqueles egos inflados. Indaguei, caso eles dispusessem de um grande patrimônio e tivessem necessidade de dispor de um a segurança patrimonial para os seus bens, se eles contratariam seus companheiros para guarnecer seus bens?

A pose do grupo literalmente ruiu por terra. Apenas quatro afirmaram com alguma convicção que empregariam os companheiros e os demais apenas demonstraram interesse em voltar atrás em suas respostas quando eu demonstrei o quanto lhes faltava coerência. Sobrava pose, mas por certo eles não eram tão bons assim; e isso na avaliação deles próprios!

Diversas são as lições que se pode tirar dessa experiência. Assim como as empresas buscam melhorar os efetivos envolvidos nas atividades de gestão e supervisão, também no escalão de execução nós precisamos de profissionais motivados, que sejam, eles próprios, o exemplo de profissionalismo que ajude a construir a segurança privada que almejamos.

Não adianta reclamar de desprestígio, descrença ou salário baixo se o funcionário tem consciência de que não desempenha as suas funções ou que não se aplica nelas da forma que deveria, ou que cobraria, caso fosse ele próprio o contratante. Não vamos conseguir mudar a maneira segundo a qual o público em geral nos avalia, se não emprestarmos credibilidade a aquilo que fazemos, mostrando às pessoas que

segurança não é uma atividade improvisada e desprovida de técnica. Vai-se longe o tempo em que a segurança se media exclusivamente por tamanho e força. Embora tais pressupostos ainda ajudem a impor certo respeito, eles devem estar associados à capacidade do homem de analisar riscos, compreender e cumprir rotinas, lidar com o público e também de improvisar, adaptar e superar quaisquer problemas que surjam e ameacem o bom andamento do serviço.

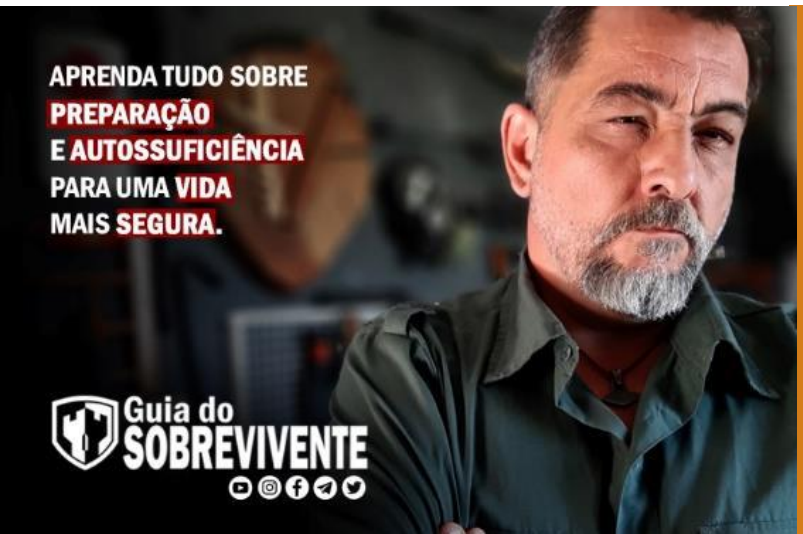
Como garantir que o homem será capaz de desincumbir-se de uma missão (sobretudo uma missão arriscada como a que se exige dos profissionais de segurança em nosso país) se ele não treinar para isso, não estudar novas técnicas, táticas ou sobre novos equipamentos? Se os criminosos se aperfeiçoam e as suas formas de agressão, precisamos de profissionais que sejam capazes de lhes fazer frente e não apenas de manequins (ou totens) onde penduramos fardas, cinturões, armas e walkie-talkies. Num serviço bem estruturado, o planejamento, as normativas, as instalações, as armas, os equipamentos de segurança existentes e a maneira como estão dispostos, em muito colaboram para a manutenção daquela indispensável sensação de segurança; porém, a despeito de possuir ou não um efetivo de segurança numeroso, é o conhecimento, a capacidade de seguir normas, de aprender e de pensar dos homens que vai fazer a diferença nesse cenário difícil e conflagrado, com o qual a segurança privada se depara no Rio de Janeiro de século XXI.



VINÍCIUS D. CAVALCANTE

É consultor em segurança certificado internacionalmente pela ASIS, especializado em planejamento, normatização e no treinamento de profissionais de segurança e Diretor Regional Sudeste da ABSEG.

vdcsecurity@hotmail.com





O TEMPO E A COVID-19

Nesse momento de crise existem dois caminhos a escolher.

Por Thiago Bruno Miguel



Em época de pandemia do coronavírus (Covid-19), onde não só o Brasil foi afetado, mas também outros países, o qual estamos enfrentando um período de difícil crise, as orientações divulgadas pelos órgãos governamentais e ministeriais de saúde foi o isolamento social: “fiquem em casa”.

As pessoas se isolaram, entrando em quarentena.

O tempo de agora nos mostra um único e precioso objetivo: “proteger e preservar a vida”.

Lembra daquele velho tempo que você tanto pediu e tanto solicitava. Chegou até a pensar que ele nunca aconteceria. Pois é, ele chegou!

Até mesmo de forma inesperada, onde as perguntas são: O que você está fazendo com ele? O que levará de bom quando esse período difícil passar? Mudanças interiores, projetos de sucesso na carreira? Uma família mais unida em prol de uma vivência com mais amor?

Nesse momento de crise e “tempo” existem dois caminhos a se escolher:

1°. olhar para toda essa crise e no tempo o qual estamos vivenciando em nosso dia a dia, revertendo em nosso aprimoramento pessoal, profissional; cuidando mais da nossa família, onde estamos mais presentes em nossos lares; atenção e foco em nossos projetos, metas e objetivos; como também o cultivo de muitas e belas história de amadurecimento e evolução moral, espiritual e intelectual que já adquirimos em nossa trajetória e experiência de vida.

2°. permanecer estagnado no alto engano, no comodismo e na plena ignorância, em se vitimizar, com reclamações diárias de descontentamento com tudo e todos, sempre se justificando com milhões de posições sem fundamentos, lembrado como mais

um dia, semanas, meses diante dos mesmos hábitos, pensamentos e atitudes.

Esses foram alguns exemplos, o qual você tem o poder de decisão, após refletir sobre eles.

O presente artigo tem a intenção de sugerir ao leitor, alternativas na busca de novos caminhos, latentes em nós que vai depender daqui para frente de suas ações e moral de conduta.

Os caminhos que nos levam até o sucesso realmente são muito árduos, exigindo muitas vezes de nós novos hábitos e costumes, como: levantar cedo, praticar exercícios físicos, ler um bom livro que traga boas reflexões, proporcionar a si mesmo a mentalização dos seus projetos, anteriormente esquecidos; habituar-se na prática das boas ações, tanto para você como em relação ao outros. Lembrando aqui que em época de isolamento social, podemos fazê-las de outras formas.

Tudo isso, gera em nós esforço, dedicação e razão, em um processo que teremos duas opções: acomodar e desistir? ou enfrentar as dificuldades, crises, encarando como desafios impostos pelo tempo, em busca de melhores conquistas aos nossos ideais, objetivos e até mesmo sonhos?

Por isso, esse artigo vem proporcionar um olhar voltado e muito especial para esse cara, aqui o “TEMPO”, o qual podemos tirar proveito nesse momento, para contemplar um belo futuro em dias melhores.

Porém, só o tempo ao seu favor não é o suficiente, embora seja uma ótima ferramenta usada para começar, pois é ela que está em nossas mãos, não podemos esquecer na verdade que é um conjunto de fatores necessários e que se completam para obter o êxito e os resultados satisfatórios e esperados.

Ter tempo não significa usá-lo, como já mencionamos, e sim aproveitar as chances e oportunidades. Partindo do agora, com posicionamentos, questionamentos com lógica de raciocínio, com diretrizes para as mudanças que deseja alcançar e atingir.

Neste novo olhar, podemos afirmar e ressaltar a importância de se reclamar, quando ela vem acompanhada das premissas elencadas.

Saber olhar e aproveitar esse tempo quando ele nos é proporcionado de maneira imprevisível. Não nos avisa, chega, exigindo de nós urgência em nossas reflexões, esperando de nós respostas, dando um “tempo”, que se avança para o bom

aproveitamento e desempenho, nos projetando em um novo contexto de uma crise de pandemia, vinculada também a ele o tempo. Isso, para nossa capacidade de adaptação e resiliência, como também de coragem para enfrentá-la, saindo bem melhores e mais fortalecidos em todos os aspectos.

Aproveite bem esse tempo, na busca interior, viajando em seus pensamentos, lembrando de seus sonhos e projetos. Isso lhe dará força para se disciplinar, colocar, executar metas para alcançar os seus objetivos.

Não podemos deixar de lado que para uma boa utilização do tempo, você precisa estar motivado, mesmo diante do cenário atual que estamos vivenciando.

Mas, em tempos de crise é preciso de um pouco mais, é necessário se reinventar!

Em primeiro lugar, olhar as possibilidades e não só as dificuldades. Aceitar as situações na qual estamos inseridos, dentro de um tempo, ainda indeterminado, mas necessário.

Observar as leis de causa e efeito, ação e reação, enxergando-as também com um novo olhar e como são primordiais para a solução de uma crise.

Enfrentar toda e qualquer situação com os recursos que temos, analisando as consequências, entendendo e respeitando a situação a qual estamos enfrentando, seja financeira, profissional ou pessoal.

Contudo, pensar de maneira positiva, otimista, com fé respeitando crenças e religiões, e acima de tudo com esperança em novo porvir.

Para isso, sonhar e projetar seu futuro lhe dará força para continuar.

O mais tudo isso passará, lembrando aqui mais uma vez o tão valoroso: “tempo”.

Juntos teremos superado mais uma crise, a qual se fará esquecida por nós com o “tempo”, mas com a certeza de que ela se passou e nos proporcionou uma nova maneira de agir e pensar.

“É urgente eliminarmos da mente humana a ingênua suposição de que seja possível sairmos da grave crise em que estamos mergulhados, usando o mesmo pensamento que a produziu.” ~ Albert Einstei



THIAGO BRUNO MIGUEL

É Instrutor, Escritor, Palestrante e CEO na HAVI Centro de Capacitação Profissional.